

União transfere área da Bacia do Mercado para Santos

Depois de anos, revitalização pode começar a sair do papel; enquanto isso, catraieiros vivem degradação

GUSTAVO T. DE MIRANDA

DA REDAÇÃO

A tão esperada guinada turística da Bacia do Mercado — impulsionada pelo fato de Santos ter recebido duas seleções de futebol na Copa do Mundo, no ano passado — não aconteceu. Mas a novela que envolve a recuperação da área ganhou mais um capítulo: ontem, a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) assinou a cessão do uso da área para a Prefeitura de Santos.

Agora, deve ficar a cargo da Administração Municipal todo o trabalho de recuperação, do qual já se fala desde 2009 (veja abaixo). Segundo a Prefeitura, já há um projeto aprovado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), por ser o entorno do Mercado Municipal uma Área de Proteção Cultural (APC).

Contudo, enquanto o projeto não sai do papel, a expectativa de afluxo turístico, sonhada para 2014, vai se perdendo de vez no movimento cada vez menor nas catraias.

“Deu uma diminuída pesada no nosso movimento. Desde que chegaram essas barcas novas, com ar-condicionado e com televisão, está cada vez mais difícil continuar no nosso lugar”, diz o marinheiro José Paulo da Silva, de 69 anos.

Desde 1973, ele conduz sua catraca pelo canal do Porto de Santos, em uma extensão de 1.600 metros, ida e volta. “Antes, eram 12 mil passageiros por dia. Agora, são 8 mil. As pessoas preferem ir na barca nova”, argumenta Silva.

O catraieiro lamenta a baixa procura dos turistas. “Acho que tem pouca divulgação do nosso trabalho. Aqui é um dos poucos lugares em que o turista e o pescador conseguiriam ver de perto os navios que estão atracados no Porto”, diz.

NADA ACONTECEU

Quem engrossa a reclamação é outro catraieiro, João Costa Junior, de 39 anos. Desde 2009 fazendo o trajeto de 7 minutos entre Vicente de Carvalho e Santos, ele reclama da falta de projetos para revitalizar a região.

“Na realidade, nada daquilo que a gente esperava na Copa aconteceu. O que está impedindo nosso sucesso aqui é a degradação da Bacia do Mercado. Tem muito morador de rua e dependente químico”, opina o profissional.

No local, há espaço para 80 catraias trabalharem — os trabalhadores dividem-se em duas equipes. Quem opera em um dia, não trabalha no seguinte. A travessia opera das 5 ho-



FOTOS LUIGI BONGIOVANNI

Há espaço para 80 catraias operarem; a travessia, de 7 minutos, entre Santos e Vicente de Carvalho começa às 5 horas e se estende até meia-noite

Reflexos



“Deu uma diminuída pesada no nosso movimento. Desde que chegaram essas barcas novas, com ar-condicionado e com televisão, está cada vez mais difícil continuar no nosso lugar”

José Paulo da Silva, 69 anos, marinheiro



“Nada daquilo que a gente esperava na Copa aconteceu. O que está impedindo nosso sucesso aqui é a degradação da Bacia do Mercado. Tem muito morador de rua e dependente químico”

João Costa Júnior, 39 anos, catraieiro

ras à meia-noite.

“A gente poderia até ter mais passageiros no período noturno, principalmente os moradores de Vicente de Carvalho que fazem faculdade em Santos. Só que é impraticável. O bairro aqui vira terra de ninguém, sem segurança”, reclama o marinheiro Erickson Vital, de 31 anos, no ramo há 7.

CENÁRIO DE GUERRA

Há anos, comerciantes e moradores da Vila Nova reclamam das péssimas condições de conservação do entorno da Bacia do Mercado. No local, a qualquer hora, é possível encontrar pessoas consumindo drogas, moradores de rua dormindo nas calçadas e também sentir forte odor de fezes e urina.

O cenário acompanha os passageiros que passam pelo terminal de embarque e desembarque de catraias para ir e vir de Santos a Vicente de Carvalho, na Praça Iguatemi Martins. “Isso aqui está uma vergonha. É sujeira para todos os lados, não dá para continuar assim”, diz o operador de máquinas Josias Acioli, de 54 anos.

O estudante Júlio Cesar Genuino da Silva, de 19 anos, faz uso da catraia, mas também não deixa de lado a barca — as duas custam o mesmo preço, R\$ 1,25 por viagem.

“Cortava caminho por ali. Era mais rápido ir pela catraia, porém incômodo. Na volta, tem que ser de barca, porque ali é muito ruim. O perigo é constante”, reclama.

Histórico

Por causa de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado em novembro de 2009 entre Codesp (empresa federal que administra o Porto), Ministério Público e Prefeitura de Santos, o entorno do Mercado deveria passar por obras de revitalização. Tudo isso deveria ocorrer até 3 de setembro de 2013, quando o entorno do Mercado estaria de cara nova. Caso a revitalização não fosse concluída, o TAC previa multa à Codesp. O documento foi assinado como forma de compensação, por parte da estatal, pela construção da Avenida Perimetral do cais santista. Com autorização do Ministério Público, a Codesp concordou em investir cerca R\$ 1,5 milhão na reforma da degradada região.

Travessia

1,6

quilômetros

é a extensão da travessia entre Santos e Vicente de Carvalho, de catraia

Vistoria de autoridades foi adiada

Hoje, estava marcada uma vistoria no local, com a presença de integrantes do Ministério Público, do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

Segundo o promotor Daury de Paula Junior, um dos representantes das entidades não poderia participar do encontro e, com isso, uma nova vistoria foi fixada em 1º de abril.

PROJETO MUNICIPAL

No encontro que estava marcado para hoje, a ideia da Prefeitura era apresentar o projeto desenvolvido para o local. “Este projeto foi discutido com os catraieiros, comerciantes e comunidade da região e contempla uma estação de catraias, alguns quiosques, espaço de esporte e lazer, integrando a quadra esportiva já existente”, explica o secretário de Desenvolvimento Urbano de Santos, Nelson Gonçalves.

Além disso, foi projetada uma pista de skate, um playground e um teatro de arena para apresentações e eventos culturais. “A estação de catraias também irá se integrar ao VLT, ao sistema de transporte urbano do município e à ciclovia que faz parte do conjunto”, esclarece o secretário.



Para ganharem o canal de Santos, e fazerem a travessia, as catraias passam por baixo da Avenida Perimetral



Forte concorrência: ao fundo, à esquerda, as novas balsas com televisão ajudam a tirar clientes das catraias